

LIÇÃO Nº 8 – A DISCIPLINA NA IGREJA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 24/02/2024.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Hb 12.5

E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido.

- Comentários a este versículo abaixo.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Hebreus 12.5-13

5 E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido;

- O autor agora se volta às Escrituras, para desenvolver uma filosofia de sofrimento cristão. A sua tese básica é que os sofrimentos deles deveriam ser interpretados como correção e como evidência de filiação e favor divino — portanto, não uma ocasião para desânimo, mas para encorajamento.

a) A premissa bíblica (12.5-8).

- Debajo da pressão das circunstâncias adversas é fácil esquecer os textos relevantes da Palavra de Deus, que servem para nos confortar e firmar em tempos de necessidade (SI 119.49-52, 105-107). E já vos esquecesteis da exortação que argumenta convosco como filhos, ele repreende.

- A admoestação seguinte é de Provérbios 3.11,12 (LXX; cf. Ap 3.19): Filho meu, não desprezes a correção do Senhor e não desmaies quando, por ele, fores repreendido (5). Em geral, correção (*paideias*) refere-se à disciplina, treinamento e instrução (pediatria e pedagogia são termos modernos baseados no termo grego pais); neste contexto, o lado desagradável da disciplina está na mente do autor.

6 porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho.

- No versículo 6, o castigo é especificado, significando castigo corporal — ou seja, o uso da vara.

-Nosso Pai celestial sabe dos benefícios do conselho que deu aos pais humanos na Palavra (Pv 13.24). A pedagogia moderna, que eliminou a vara, não produziu crianças melhores.

- Alguém disse: “Se a psicologia da permissividade estivesse certa, seríamos uma nação de santos”. Desprezar isto significa “negligenciar, considerar levemente, dar pouca importância”. Se

tivermos uma atitude errada em relação à disciplina, perderemos o seu benefício. Esta correção não é uma expressão do desprazer de Deus, mas do seu favor. Porque o Senhor corrige o que ama (6).

7 Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem opai não corrija?

- Se você está experimentando a correção de Deus, deveria sentir-se confortado pelo fato de que Deus está simplesmente nos tratando como filhos (7).

- Que privilégio elevado ser tratado por Deus como seus filhos! Antes ser corrigido por Deus do que ser mimado pelo diabo! A pergunta retórica: porque que filho há a quem o pai não corrija?

- Subentende-se aqui que já que isto é esperado dos pais humanos como um padrão normal de educação, não deveríamos estar surpresos quando Deus, como Pai, age de acordo com o seu papel característico. Também subentende-se que todos os filhos humanos são imperfeitos, tanto assim que uma ausência de correção pode sugerir uma falta do interesse verdadeiramente paternal ou de laços paternais: Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos. Prosperidade demais e lisonja podem ser um mau sinal. Isto deveria ser lembrado quando os charlatães modernos pregam uma religião de “saúde, riqueza e prosperidade”.

- Deus está interessado em salvar almas e desenvolver um caráter forte, não em cuidar para que “todos tenham um tempo agradável”.

- O que podemos concluir até aqui? (1) Que os reveses e adversidades da vida são enviados ou permitidos por Deus como um valor disciplinar; (2) Todos nós precisamos desta disciplina; portanto, ela deveria ser aceita com humildade e gratidão, em vez de com ressentimento e inquietação; (3) Que não estamos sozinhos nessas experiências, porque elas são universais para os filhos de Deus e deveriam ser esperadas; (4) Que elas são a evidência mais segura possível, não do desinteresse de Deus, mas do seu profundo interesse e preocupação por nós como indivíduos — membros da família real.

8 Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos.

9 Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos?

- O exemplo dos pais (12.9,10). Além disso, o autor pergunta, visto que temos este tipo de correção de nossos pais humanos e os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos? (9)

- O dever dos pais no treinamento cuidadoso e firme dos filhos era universalmente reconhecido entre os judeus. O desrespeito e a rebelião eram quase desconhecidos. Certamente, eles não deveriam ter dificuldades em ver uma adequação lógica ainda maior em aceitar a mesma coisa de Deus, o Pai dos espíritos, de quem nossa vida eterna é derivada. Homens são pais biológicos; Deus é nosso Pai espiritual (Jo 1.12).

- Esse relacionamento familiar é espiritual, embora tão real quanto o relacionamento físico com um pai humano. Esta frase não necessariamente infere apoio bíblico ao “criacionismo” como uma teoria para a origem das almas individuais. Ela é simplesmente uma afirmação de que o nosso

relacionamento com Deus é mais essencial para o homem interior e mais eterno em natureza do que o nosso relacionamento com nossos pais humanos.

10 Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.

- O exemplo dos pais (12.9,10). Há ainda uma outra razão para conceder a Deus um respeito ainda maior: Nossos pais humanos eram faltosos na administração da disciplina, mas tal coisa nunca pode ser atribuída a Deus. Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia (10); ou “segundo lhes parecia melhor”.

- O versículo não infere que eles castigavam apenas para sentirem-se melhor, mas de acordo com o que julgavam ser certo na época; e, muitas vezes seus métodos não eram os mais conducentes com o fim desejado. Tal falha não pode ser atribuída a Deus: mas este, para nosso proveito (epístola *to sumpherom*); a frase deveria provavelmente ser traduzida da seguinte forma: “de acordo com o que é apropriado”.

- A finalidade exata é expressa: para sermos participantes da sua santidade (lit., “para a participação da sua santidade”). Este é o alvo e desejo supremo de Deus para o homem e é o objetivo de todos os seus atos redentores. Podemos não compartilhar dos atributos naturais de Deus que pertencem somente à divindade — como onisciência, onipotência etc. Mas podemos ser semelhantes a Ele na santidade, visto que esta é uma qualidade moral possível (por meio da graça) para todos os agentes morais pessoais. E esta é a única base suficiente de comunhão (1 Pe 1.14-16).

11 E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.

- O “frutopacífico” {12.11). A santidade é o alvo, e a correção parece um dos métodos de Deus. Mas o alvo do método não é sempre óbvio; nem a eficiência do método é sempre imediatamente evidente. E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza. Quando estão no meio da agonia do sofrimento, os cristãos têm dificuldades em ver alguma coisa em que se alegrar.

- Eles podem ser incapazes de perceber qualquer lógica em tudo que está acontecendo, e somente uma fé firme pode dar graças em tudo (Rm 5.1-5; Fp 4.4-6; 1 Ts 5.18; Tg 1.2-4; 1 Pe 1.5-7). Mas, embora o completo significado do nosso sofrimento nunca venha a ser revelado nesta vida, o benefício espiritual no nosso interior se tornará gradualmente aparente: depois, produz um fruto pacífico de justiça — não para os não participantes ou teóricos acadêmicos, mas para aqueles que são exercitados por ela. Somente aqueles que compartilham do sofrimento também compartilharão das bênçãos pessoais.

- O tempo perfeito de exercitados indica ação completa: a provação é coisa do passado; a lição acabou. Deus nos leva para dentro, mas também está conosco durante a correção — embora alguns túneis sejam mais longos do que outros. Diferentemente de exercitados, o termo produz está no tempo presente, sugerindo um amadurecer contínuo de benefícios. A palavra significa devolver, restituir. Ela é, portanto, o retorno de um investimento ou a colheita da semente semeada. Justiça (“santidade”, v. 10) é o próprio fruto pacífico (mesma palavra, Tg 3.17).

- O fruto da correção, que é justiça, é pacífico no sentido de que concede paz e pertence à paz (Rm 14.17). Admitindo que justiça e “santidade” são sinônimos nestes versículos, podemos concluir que

a participação (v. 10; infinitivo aoristo — pontual, indicando a posse definitiva) de santidade é obtida por meio da correção.

- Há aqui uma inferência significativa, mas também uma ou duas perguntas. A inferência é que esta santidade é um estado subjetivo de caráter, não meramente uma imputação. Uma justiça (ou santidade) atribuída pertence à justificação e é aferida somente com base no Sangue expiatório e na fé apropriada. Ela absolutamente não depende da influência purificadora dos sofrimentos.

- As perguntas são: 1) Até que ponto devemos compartilhar da santidade de Deus? Obviamente, somente em um sentido progressivo, à medida que a “buscamos” (v. 14) e caminhamos na luz. Mas a santidade completa deve ser almejada pelo menos no sentido da exclusão de pecado (v. 1). 2) Porventura a correção é o único meio de produzir santidade em nós? De forma alguma.

- Há um grau de santidade que ocorre na regeneração; subseqüentemente, há um outro grau, concedido pelo Espírito, no cumprimento do novo concerto (10.10-17). Nenhum sofrimento prolongado irá produzi-lo. Esta é, na realidade, a comunhão de santidade — essa vida “próxima do coração de Deus” no Santo dos Santos — no qual podemos entrar pela fé (10.19-25). Essa santidade, que é o alvo da correção, está particularmente relacionada à maturidade em vez da pureza.¹⁸ 3) Finalmente: de que maneira o sofrimento pode nos tornar mais santos? Ele não pode fazê-lo de maneira direta. Ele só o faz de maneira indireta, à medida que permitirmos que a graça de Deus santifique o sofrimento e o usa para aprofundar nossa compreensão, aumentar nossa compaixão, fortalecer nossa fé, estabilizar nosso propósito, espiritualizar nossas perspectivas, suavizar e amadurecer nossas atitudes e, assim, nos tornar mais parecidos com Cristo em caráter e personalidade.

- Os benefícios da correção não são automáticos. Eles podem nunca ocorrer — certamente não ocorrerão se nos rebelarmos e apostatarmos. Devemos “confiar e obedecer”; devemos submeter-nos à mão moldadora do Oleiro se queremos nos beneficiar da correção.

12 Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados,

- O autor explicou que a correção é motivo de exultação, não de tristeza. Agora ele exorta os cristãos a agirem de acordo. a) Santidade na vida (12.12,13).

- Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados (12). Saia da postura (tanto literal quanto figuradamente) de desânimo. Levante as mãos em louvor, estenda-as aos necessitados e coloque-as de baixo dos fardos da vida. Há trabalho para realizar.

- Não permita mais que os joelhos tremam de medo e levante-se como homem (Ef 6.10-13). E fazei veredas direitas para os vossos pés (“direitas, *orthas*, rastro de rodas” — Robertson) para que o que manqueja se não desvie inteiramente (13; cf. Pv. 4.26, LXX; Is 35.3).

- Não está totalmente claro se o que manqueja (*to cholon*) se refere à fraqueza pessoal do pé espiritual do crente que está em perigo de se desviar (*iektrape*) (como é interpretado por algumas versões) ou se é um cristão fraco, como membro do corpo de Cristo, que está correndo risco de se desviar completamente em virtude dos caminhos tortuosos dos crentes mais antigos.

13 e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente; antes, seja sarado.

- Alguns interpretam a passagem como se referindo a indivíduos: “Não permitam que almas mancas sejam perturbadas, em vez disso, endireitem-nas” (Moffatt); “Um quadro ilustrativo de preocupação pelo fraco” (Robertson). Por outro lado, o gênero neutro singular sugere o impessoal o que; *ektrape*, desvie, é interpretado por alguns como (neste caso) um termo médico significando: “para que o que é manco não seja deslocado”.

- Independentemente do caso, é melhor não perder de vista a natureza altamente metafórica deste versículo, como que se referindo, não a pessoas, mas a aspectos da vida cristã. Como as mãos são uma metáfora de serviço, e joelhos são uma figura de atitude (quer corajosa ou ansiosa), assim os pés são uma figura do caminhar cristão diário.

- Se este caminhar é cambaleante e tortuoso, nossa fraqueza se tomará pior e nossa influência sobre os outros será prejudicada. Deus deseja a cura; mas nem as nossas próprias almas nem a nossa influência serão curadas a não ser que estejamos dispostos a corrigir o que está errado em nossas vidas. O arrependimento é o pré-requisito para a cura da alma.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Disciplina na Igreja**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- GONÇALVES, José. **O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Disciplina na Igreja**. Subsídio em vídeo publicado no *site*

<http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Imagens bíblicas da igreja.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **A Disciplina na Igreja.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.